

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Louise BrazilienseCLASS. : Xavante 1232DATA : 24 6 89PG. : 11

Índios Xavante matam 2 pescadores

Xavantina (MT) — Dois pescadores mortos e um ferido, além de quatro índios Xavante baleados, mas fora de perigo, é o saldo de um conflito ocorrido quinta-feira no município de Campinápolis, em Mato Grosso. O conflito, envolvendo trinta índios Xavante e oito pescadores, aconteceu por volta das 20 horas, em área fora da reserva indígena parabubure, localizada a leste de Mato Grosso.

Os índios Xavante acusam os brancos de pesca predatória no Rio Couto Magalhães, impedindo que os peixes cheguem à reserva. Segundo as primeiras informações da Fundação Nacional do Índio (Funai), os pescadores usam telas de arame no rio e, com isso, os índios não podem alimentar suas famílias que vivem na reserva.

Cerca de 350 guerreiros Xavantes estão se dirigindo para Campinápolis para não permitir a retirada do pescador ferido, que está internado na cidade. Os quatro índios baleados no conflito foram removidos para a aldeia São Pedro.

A Funai informa que está atuando como mediadora juntamente com agentes do Departamento de Polícia Federal (DPF), para encontrar uma solução para o conflito. Assim que tomou conhecimento do choque entre os pescadores e índios, o administrador da Funai em Xavantina, Gerson Furtado, deslocou-se para área, acompanhado do delegado da polícia local e de alguns soldados.

A 2ª Superintendência Regional da Funai, sediada em Culabá, solicitou a presença da Polícia Federal. O

DPF enviou agentes para a área de conflito entre brancos e índios para apuração dos fatos, que deixaram dois pescadores mortos, um ferido e outros quatro índios baleados.

HOSTIS

Com uma população estimada entre dois a três mil índios, os Xavantes ocupam uma extensa área no Estado de Mato Grosso, a oeste do Rio Tocantins, entre os rios Kuluene e das Mortes. Ao lado dos Xerente e dos Xacriabás, são o maior grupo dos índios Acuens e sua língua pertence à família Jê, do tronco Marco-Jê. Até bem pouco tempo atrás, esses índios se conservavam isolados e hostis e até hoje mantêm um contato intermitente com os brancos que vivem na área que ocupam.

Conhecidos por sua violência em repelir invasões em sua reserva, os Xavantes já chegaram a sequestrar um ônibus quando, no início do governo Sarney, exigiam a demissão do sertanista Apoena Meirelles da presidência da Funai. Sob a liderança do ex-deputado Mário Juruna, eles ocuparam também o Ministério do Interior e mostrando seus arcos, flechas e bordunas, protestaram contra mudanças no Estatuto da Funai.

Ainda em Brasília, se envolveram em outro conflito quando o órgão decidiu que não mais iria pagar os hotéis em que os índios se hospedavam. Eles se mantinham durante meses nesses hotéis, localizados no Núcleo Bandeirante. Somente depois de muita negociação é que os Xavante resolveram voltar para suas aldeias.